

Industriais estão a regressar ao sector têxtil nacional desiludidos com países terceiros

Modtissimo → Conflitos no Médio Oriente fazem com que compradores europeus vejam Portugal como alternativa

AIDA SOFIA LIMA
aida.lima@grandeportoonline.com

O sector da indústria têxtil e vestuário está a recuperar e os empresários voltam a apostar no mercado nacional. "O ano de 2010 e o arranque de 2011 apontam já uma recuperação da nossa indústria têxtil e vestuário, com um crescimento próximo dos seis por cento nas exportações", afirmou o director-geral da Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP), Paulo Vaz, à margem do lançamento do livro "Vestindo o Futuro", de que é co-autor, que decorreu na 37ª edição do salão de tecidos e acessórios Modtissimo, no Porto.

Paulo Vaz explica esta tendência de crescimento do sector com a desilusão de empresários que procuraram outros países, atraídos por melhores preços e baixos custos produtivos. "Há sempre a contraface de tudo isto, que são os problemas de qualidade, os problemas de entregas, um conjunto de obstáculos que diminuam a competitividade desses países. Hoje está a começar-se a valorizar cada vez mais aquilo que é a indústria de proximidade e, portanto, isso são boas notícias para Portugal", acrescentou.

Para o director-geral da ATP este pode ser um primeiro passo de uma re-in-



Salão Modtissimo, na Alfândega do Porto, tem vindo a aumentar o número de visitantes e a 37ª edição não foi diferente

dustrialização das economias desenvolvidas, uma prioridade, uma vez que, como explica, "o tempo dos serviços da Europa, dos EUA e do mundo desenvolvido já se esgotou".

O dirigente associativo defende que é necessário que os países tenham uma dimensão industrial, uma dimensão produtiva "para não só permitir a coesão social, ter empregos, mas também ter a possibilidade de ter bens transaccionáveis que são produzidos e exportáveis, pois um mun-

do o que se limita a vender ideias não é possível".

Sobre a situação de conflito que se vive no Médio Oriente, Paulo Vaz explica que o que se está a passar no Egipto, um dos maiores fornecedores de algodão, afecta Portugal: "A situação está a determinar uma subida alta de preço e, a prazo, pode haver interrupção desse fornecimento". O algodão, nos últimos 14 meses, subiu mais de 170 por cento por pressões de mercado e "por movimentos especulativos que agora

aproveitam estes factos políticos para aumentar essa pressão.

"OLHOS BEM ABERTOS"

Daniel Bessa, co-autor de "Vestindo o Futuro", com Paulo Vaz, João Gouveia e Daniel Agris, defendeu, na apresentação da obra, que é necessário que os empresários mantenham "os olhos bem abertos" e tenham uma "grande disponibilidade para seguir determinados caminhos". No último capítulo o autor enumera algumas das

tendências globais que vão valer para o sector têxtil e todos os outros. Daniel Bessa alerta para a importância de as empresas estarem atentas ao factor preço, cada vez mais relevante para os consumidores, e para a necessidade de se focarem nos custos de produção. O autor lembra ainda que o sector será cada vez mais tecnológico e conclui: "Para quem quer estar no sector, tem que ser capaz de incorporar a todo o momento os desenvolvimentos tecnológicos".

Modtissimo com mais estrangeiros

O número de participantes estrangeiros no Modtissimo aumentou este ano, tendo ultrapassado os 200. As empresas presentes mostraram-se satisfeitas, revelou ao GP Manuel Serrão, da organização, acrescentando que os empresários acreditam que as exportações, que desde o final do ano passado começaram a subir, aumentarão substancialmente em 2011. "Nesta edição verificámos que muitos compradores europeus, nomeadamente do Norte da Europa, começam a procurar Portugal para concretizarem as suas produções. Penso que este interesse se deve aos conflitos que se têm verificado no Médio Oriente e Portugal pode ser uma alternativa", explicou Manuel Serrão. Para o organizador, a 37ª edição do Modtissimo "foi um sucesso".

MANUEL PINHEIRO

NGWEAR



Participar no Modtissimo é importante, pois já apareceram boas perspectivas de negócio e é uma forma de dar a conhecer a nossa empresa, produtos, como o "no mosquito", vestuário repelente, e encontrar potenciais clientes.

SOFIA FERNANDES

FITOR



Temos feito alguns negócios no Modtissimo e a feira tem contribuído para dar a conhecer a empresa, não só a nível nacional, como internacional. O nosso principal mercado é a Europa, para onde exportamos 65% da nossa produção.

LUIS PEREIRA

B4F: BARRROS, FAREIRO E V. FINO



Temos participado nestas feiras para projectar as nossas propostas e ver de que forma são aceites pelos nossos clientes. Acabamos também por fazer contactos, mas as nossas feiras principais são França e Alemanha.